

# SAÚDE PARA TODOS – ESPECIALIDADES: COOPERAÇÃO EM SAÚDE COM A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE NA ÁREA DA ANATOMIA PATOLÓGICA

HEALTH FOR ALL – SPECIALITIES: SURGICAL PATHOLOGY HEALTH COOPERATION WITH THE DEMOCRATIC REPUBLIC OF SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE

Lucília Gonçalves<sup>1</sup>, Marco Ferreira<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O programa “Saúde para Todos – Especialidades” é um programa de cooperação na área da saúde ancorado em São Tomé e Príncipe (STP), desenvolvido e sustentado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) com o apoio principal da Cooperação Portuguesa (através do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua) e da Fundação Calouste Gulbenkian e em parceria com o Ministério da Saúde da República Democrática de São Tomé e Príncipe.<sup>1</sup>

O IMVF é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) que centra a sua intervenção nos países de língua portuguesa e que, desde 1988, actua em São Tomé e Príncipe no âmbito da promoção do desenvolvimento socioeconómico e cultural junto das populações mais carenciadas, sendo inovador na Cooperação Descentralizada com os Municípios. Em 1988, o IMVF inicia o “Projecto de Saúde Mé-Zoxi” para a prestação de cuidados de saúde à população daquele distrito de STP, tendo como base um modelo assistencial assente num Hospital Distrital e em sete Postos de Saúde.

Em 27 anos (1988/2015) essa actividade assistencial estendeu-se progressivamente aos restantes 5 distritos do país bem como à Região Autónoma do Príncipe cobrindo, actualmente, todo o território nacional.<sup>2</sup>

Criada a rede de prestação de cuidados de saúde primários, o projecto “Saúde para Todos – Especialidades” surge da necessidade de acompanhar a mudança de paradigma na saúde no arquipélago, resultante do envelhecimento da população com o conseqüente aumento da prevalência das doenças crónicas (não transmissíveis)<sup>1</sup> contribuindo, assim, para a melhoria da saúde e da equidade da prestação destes cuidados às populações mais vulneráveis<sup>3</sup> e indo ao encontro dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) específicos, em São Tomé e Príncipe.

Em muitos dos países de baixos e médios recursos económicos os grupos mais pobres e mais vulneráveis da população, com necessidade de cuidados de saúde, são os mais afectados por um conjunto de problemas comuns associados à inadequada mobilização/utilização dos recursos existentes bem como a uma ineficiente e menos equitativa distribuição dos mesmos. Assim, nestes países, existe a necessidade de uma busca activa de formas diferentes de financiamento dos seus sistemas de saúde.<sup>4,5</sup>

Para muitos destes contextos geográficos, as parcerias entre organismos públicos e privados, as ONG e outras agências financiadoras são a única solução para a prestação de uma boa prática clínica à população incluindo a actividade da Anatomia Patológica.<sup>6</sup>

Em São Tomé e Príncipe, a despesa total com a saúde tem duas características particulares: é instável e representa uma fatia muito elevada do PIB nacional (20,3% em 2005).<sup>2</sup> Esta despesa é, na maior parte das vezes, ajustada ao financiamento externo que é possível obter. Desde 2000 que a política sanitária adoptada pelo Governo de São Tomé e Príncipe visa promover a integração total da saúde no desenvolvimento do país através do estabelecimento e aprofundamento de parcerias, designadamente com ONG's, entre outras acções. Portugal assume-se como o principal país doador relativamente às despesas com uma parte substancial dessa ajuda a ser utilizada na evacuação sanitária de doentes de São Tomé e Príncipe para Portugal, para serem tratados nos serviços públicos de saúde portugueses.<sup>2</sup> Segundo dados do IPAD (2007),<sup>3</sup> o custo unitário total associado à evacuação sanitária de doentes de STP para Portugal para diagnóstico e tratamento, na área da saúde, foi de 6.278 USD sendo que Portugal assumia, então, 5.309 USD/doente. Em 2005 foram realizadas 256 destas evacuações a que corresponderam

Mapa de São Tomé e Príncipe



<sup>1</sup> Assistente Graduada de Anatomia Patológica, Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, Amadora, Portugal

✉ lucilia.d.goncalves@hff.min-saude.pt

<sup>2</sup> Director do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, Amadora, Portugal

1.359.014 USD de encargos por parte do Estado Português.<sup>2</sup>

A implementação do projecto “Saúde para Todos – Especialidades” contribuiu para a redução em mais de 50% do número de evacuações sanitárias, providenciando uma dupla poupança: para o estado português e para o governo são-tomense (que aplicava em média 40% do seu orçamento de estado para a saúde em evacuações desta tipologia)<sup>4</sup> e evitando a desagregação familiar resultante do afastamento do doente da sua estrutura nativa.

## O CIRCUITO DA ANATOMIA PATOLÓGICA

A necessidade de complementar a cadeia de prestação de cuidados de saúde primários, implementados previamente, com a assistência especializada de cuidados secundários e terciários no Hospital Central de São Tomé e Príncipe - Hospital Dr. Ayres de Menezes (HAM) - passou a contar, desde Dezembro de 2009 e a convite do Dr. Paulo Telles de Freitas, com o apoio regular da especialidade de Anatomia Patológica inserido no programa “Saúde para Todos – Especialidades”.

Nesse contexto, foi criado um Circuito da Anatomia Patológica entre o Hospital Dr. Ayres de Menezes, o Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca E.P.E. (HFF) e o IMVF através do qual citologias, biopsias e/ou peças operatórias são enviadas para Portugal para análise morfológica e emissão de um relatório definitivo que é transmitido (em suporte electrónico e com *back-up* em suporte de papel) para o HAM e o IMVF.

O papel do médico patologista é o de elaborar um diagnóstico preciso, específico e suficientemente compreensível que permita que o médico assistente do doente estabeleça um plano de cuidados adequado ao caso clínico e que, tão abrangentemente quanto possível, lhe permita estimar o prognóstico associado. Sendo a Anatomia Patológica uma especialidade médica transversal e intrinsecamente ligada a todos os departamentos médico/cirúrgicos, com uma actividade central no *continuum* da prestação de cuidados médicos ao doente, pode ser entendida como a ciência por detrás da cura.<sup>6</sup>

O Hospital Dr. Ayres de Menezes, o Hospital Central de São Tomé e Príncipe, está localizado na cidade de São Tomé, é um hospital geral com uma lotação total de 419 camas e com unidades de internamento de Psiquiatria, Obstetrícia/Maternidade, Pediatria, Medicina, Cirurgia e Tisiologia. As especialidades disponíveis, de modo inconstante, integravam (2007) a Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Maxilo-Facial, Ginecologia, Infecçiology, Obstetrícia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Pediatria e Urologia. Neste hospital prestam serviço 56% dos médicos e 55,5% dos enfermeiros do país, estão alocados 46,2% dos efectivos totais do pessoal de saúde de STP<sup>2</sup> e não existem nem especialistas em Anatomia Patológica nem infraestrutura que permita, por enquanto, a criação de um Laboratório/Serviço neste âmbito.

As amostras biológicas (citologias, biopsias e/ou peças cirúrgicas) provenientes de São Tomé e Príncipe chegam a Lisboa por via aérea e são entregues no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E. por intermédio do Instituto Marquês Valle Flôr.

As amostras são registadas informaticamente no Serviço

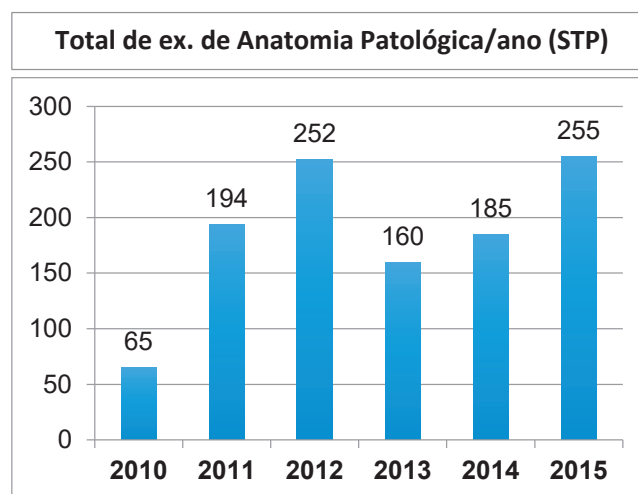
de Anatomia Patológica (SAP) do HFF passando a ter cada uma delas um número identificativo de registo formal. Seguem o processamento técnico habitual e em conjunto com os casos existentes na rotina do Serviço.

Depois do processamento técnico de rotina os casos são entregues ao Patologista que estiver em escala de serviço uma vez que houve disponibilidade de todos os médicos patologistas do SAP para fazer parte desta fase do circuito.

O relatório morfológico final de cada caso é enviado para o Hospital Ayres Menezes em STP e, também, para o IMVF em STP.

Este circuito tem sido alvo de auditorias regulares à adequabilidade das vias implementadas e à qualidade do arquivo local dos registos de Anatomia Patológica. O parâmetro mais frágil tem sido, de forma consistente, a inadequada referenciação dos pedidos/requisições das amostras por parte dos clínicos para o que tem sido feita a sensibilização dos médicos prescritores para uma adequada referenciação dos pedidos destes exames.

Desde o início do projecto (2010), o SAP foi responsável por 1111 análises citológicas e histológicas de biopsias e peças operatórias. Esta colaboração evitou o transporte para Portugal de um número considerável de doentes que necessitavam de um diagnóstico morfológico inaugural (citologia e/ou biopsia) ou mesmo de um diagnóstico final em peça operatória com a determinação, em alguns dos casos, de indicadores clínicos importantes não só para o melhor enquadramento terapêutico mas também para o seguimento clínico posterior dando, assim, cabal cumprimento à actividade primordial inerente à prática da Anatomia Patológica.



Esta actividade clínica, embora sem uma visibilidade imediata ou mesmo sem o impacto mediático habitualmente associado às missões médicas e/ou cirúrgicas no terreno (que fazem muito em pouco tempo), tem uma importância capital a médio/longo prazo e, no nosso caso, tem representado uma poupança económica significativa para a Cooperação Portuguesa e uma mais-valia para a população de STP evitando a desagregação familiar dos doentes com os custos sociais e emocionais inerentes e promovendo, também, a redução de custos associada à deslocação/estadia destes cidadãos num país diferente.

## AS MISSÕES DE ANATOMIA PATOLÓGICA NO TERRENO

O aumento da actividade de cuidados especializados<sup>4</sup> associada a 22 especialidades médicas/cirúrgicas traduziu-se, no período de 2009/2013, em 350 missões em STP em que foram realizadas 20 mil consultas e 3 mil cirurgias muitas das quais em consonância com um diagnóstico prévio de Anatomia Patológica. No âmbito desta parceria, desde Dezembro de 2009, o Serviço de Anatomia Patológica do HFF já participou em 7 missões em STP com a duração, em regra, de uma semana cada uma.



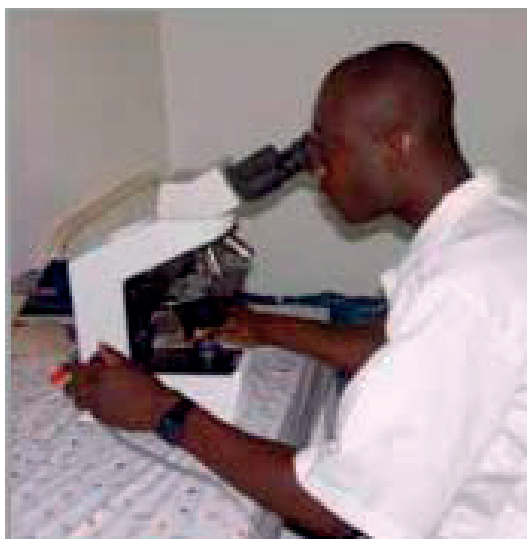
Nestas deslocações a actividade desta especialidade centra-se na avaliação do *screening* de citologia ginecológica realizado pelo técnico são-tomense associado ao Centro de Saúde de Água Grande, na cidade de São Tomé, nas consultas para realização de punções aspirativas com agulha fina (PAAF), nos exames intra-operatórios (para diagnóstico ou para avaliação de margens cirúrgicas) apoiando, desta forma, a actividade das missões cirúrgicas e nas auditorias internas não só à qualidade dos registos e acondicionamento das amostras biológicas a serem enviadas para o HFF como também ao arquivo dos diagnósticos morfológicos emitidos.

A actividade desenvolvida no terreno e a chamada de atenção de uma Enfermeira senior, a Enfermeira Elizabete Carvalho, coordenadora das actividades clínicas do Centro Nacional de Saúde Reprodutiva de STP (inserido no Centro de Saúde de Água Grande), para a elevada mortalidade em mulheres jovens por patologia ginecológica, suscitou o nosso interesse nessa matéria e levou a que promovéssemos a avaliação epidemiológica das alterações citológicas cervico-vaginais induzidas pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV). Esta nossa actividade clínica, no âmbito do programa “Saúde para Todos – Especialidades”, vai ao encontro do preconizado pelo WHO Global Action Plan for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases 2013-2030 (resolução WHA66.10) e poderá ser alvo, eventualmente, de um outro testemunho futuro.

Contextualizadas nas actividades para a promoção da saúde da mulher em STP, foram realizadas 19 acções de formação para profissionais de saúde e para professores e alunos do ensino secundário (área da biologia), acções de divulgação audio-visual (rádio e televisão) que incluíram a concepção, realização e disponibilização à RTSTP de cerca de 10 *spots* para emissão televisada no sentido da sensibilização das populações para estas questões.



Participámos na concepção e realização do 1º Curso de Colposcopia em STP e proporcionámos no SAP um estágio de Citologia cervico-vaginal a dois técnicos são-tomenses, durante 2 meses (2010).



Na sequência da nossa actividade regular em STP, o número de casos recebidos no SAP do HFF tem vindo a aumentar com o incremento consequente dos diagnósticos de patologia maligna, sobretudo na área ginecológica e prostática, pelo que será necessário apoiar a formação e a implementação de um registo oncológico nacional nesse país. Neste sentido, fomos promotores da programação de um estágio na área do Registo Oncológico para um enfermeiro são-tomense, a realizar (2016) no ROR Sul (Lisboa) com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Um dos projectos do Serviço de Anatomia Patológica do HFF, neste contexto de cooperação na área da saúde, é o de internalizar os exames de citologia ginecológica realizados no âmbito da avaliação das lesões pré-malignas do colo do útero associadas à infecção pelo HPV, em curso em STP.

Para os médicos de Anatomia Patológica do HFF tem sido enriquecedor terem sido chamados a fazer parte de um certo desvio do olhar comum levando a prestação de cuidados de saúde a populações muito carenciadas, diminuindo as barreiras da acessibilidade a esses cuidados, reforçando e capacitando tecnicamente os cuidadores são-tomenses e, ao proporcionar mais informação específica sobre as doenças, poder ser parte activa da promoção da saúde global da população de São Tomé e Príncipe.

## BIBLIOGRAFIA

1. Freitas PT. "Saúde para todos": cooperação em saúde com São Tomé e Príncipe. Rev Clin Hosp Prof Doutor Fernando Fonseca. 2013; 1:8-10
2. Freitas P, Santana P, Zaky A, Vaz A, Neves E, Lima A. Saúde para Todos: mudando o paradigma de prestação dos cuidados de saúde em São Tomé e Príncipe: estudo de caso. Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flôr; 2010
3. IPAD – Instituto Português de Apoio para o Desenvolvimento. Avaliação a meio curso – Programa Indicativo de Cooperação Portugal – São Tomé e Príncipe 2005-2007 (Relatório Final). Lisboa: IPAD; 2007
4. Barrocas S, Freitas P. IMVF. Saúde para todos: 25 anos ao serviço de São Tomé e Príncipe. Lisboa: IMVF; 2014
5. James CD1, Hanson K, McPake B, Balabanova D, Gwatkin D, Hopwood I, Kirunga C, Knippenberg R, Meessen B, Morris SS, Preker A, Souteyrand Y, Tibouti A, Villeneuve P, Xu K. To retain or remove user fees?: reflections on the current debate in low- and middle-income countries. Appl Health Econ Health Policy. 2006;5(3):137-53.
6. Barnabas M, Ngbea JA, Innocent E, Malu KN. Role of pathology in improving health care in poor resource environments. Niger J Med. 2014 Jul-Sep;23(3):263-6.